

CONDIÇÕES DE VIDA E DE SAÚDE NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE USO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

#100329

Marcilio Sandro de Medeiros (Marcilio Sandro de Medeiros) (/proceedings/100058/authors/339527)¹; Lia Giraldo da Silva Augusto (Lia Giraldo da Silva Augusto) (/proceedings/100058/authors/339645)²; Stefania Barca (Stefania Barca) (/proceedings/100058/authors/339646)³; Inez Siqueira Santiago Neta (Inez Siqueira Santiago Neta) (/proceedings/100058/authors/339531)⁴; Daniel Souza Sacramento (Daniel Souza Sacramento) (/proceedings/100058/authors/339533)⁵; Isabela Cristina de Miranda Gonçalves (Isabela Cristina de Miranda Gonçalves) (/proceedings/100058/authors/339528)⁶; André Monteiro Costa (André Monteiro Costa) (/proceedings/100058/authors/339647)²

ndicoes-de-vida-e-de-saude-no-contexto-de-uma-unidade-de-conservacao-ambiental-de-uso-sustentavel-estudo-de-caso-em-c)

Apresentação/Introdução

No atual contexto sanitário do Amazonas, o desafio posto na atenção à saúde para o alcance da universalidade diz respeito à incorporação de parcelas da população historicamente apartadas das políticas públicas, como por exemplo, povos e comunidades que têm seus modos de vida, produção e reprodução social relacionados com o campo e floresta que habitam as Unidades de Conservação Ambiental

Objetivos

Analisar as condições de vida e de saúde das populações ribeirinhas que vivem na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, cuja execução da gestão local é realizada por organizações sociais, a partir da categoria de análise da Reprodução Social de Juan Samaja.

Metodologia

Foi um estudo de caso em que utilizamos análise documental, observação direta, entrevista e questionário estruturado. Para amostra (N=231) utilizamos a prevalência de 18,5% de indivíduos que não foram atendidos por médico na “Escuta Itinerante: acesso das populações do campo e da floresta ao SUS” do país. Também foram consideradas na seleção as comunidades que receberam e as que não receberam apoio comunitário de uma organização social que presta apoio a gestão. Os questionários foram digitados no SPSS e analisados a partir das cinco dimensões de Juan Samaja: biocomunal, autoconsciência e conduta, tecnoeconômica, política e ecológica.

Resultados

Há baixo envolvimento dos ribeirinhos no controle social e no apoio comunitário, indicando problemas na interação biocomunal e política. O atendimento às demandas sociais está organizado de forma conflituosa. Várias instituições atuam desarticuladamente. A interação da política com a tecnoeconômica apresentou Razão de Prevalência

Conclusões/Considerações

Os processos sociais que determinam as situações de saúde dos ribeirinhos de Mamirauá são oriundos da estrutura de poder configurada pelas práticas territorializadas das políticas ambiental, indígena e saúde, cuja sobreposição tem produzido interação de conflito de responsabilidades com a atenção à saúde. A gestão não visibiliza as categorias cuidado, solidariedade, soberania e segurança das pessoas como essenciais para a sustentabilidade.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ ILMD/FIOCRUZ AMAZONIA ;

² CPqAM ;

³ CES/UC ;

⁴ Universidad de Buenos Aires ;

⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Manaus ;

⁶ UEA

Eixo Temático

Ambiente e Saúde

Como citar este trabalho?